USP

ALQUIMISTA

Publicação do Instituto de Química da Universidade de São Paulo

Edição Número 62 – janeiro de 2010

Instituto de Química

CARTA DO EDITOR

Nesta edição temos o prazer de informar que o Prof. Ornellas é designado para exercer a função de diretor do Instituto de Química da USP. Temos igual satisfação em divulgarmos o interessante artigo que relata a premiação de melhor universidade pública do país concedida a USP. Noticiamos a festa de confraternização de fim de ano no Instituto de Química. Apresentamos também o sucesso do I Encontro Brasileiro de Espectroscopia Raman (Enbraer I) realizado na cidade de São Pedro – SP, de 06 a 09 de dezembro de 2009. Outra interessante matéria é do o depoimento do Prof. Eduardo Vichi (*In memoriam*) sobre o Prof. Pawel Krumholz (*In memoriam*) cientista de renome internacional e que abordou sobre o desenvolvimento do ensino da Química da sua carreira acadêmica e destacou interessantes aspectos sobre seu envolvimento com pesquisa básica e extensão.

Prof. Ornellas é designado para exercer a função de diretor do IQ

O Prof. Dr. Hans Viertler informou a comunidade do Instituto de Química da USP que a Portaria do Vice-Reitor de 17/12/09 publicada dia 19/12/2009, designa o Prof. Dr. Fernando Rei Ornellas para exercer a função de Diretor do Instituto de Química da Universidade de São Paulo.
A data da cerimônia de posse será informada oportunamente.

Prof. Ornellas

Visita inusitada de Marrecos no IQ

O ano de 2010 iniciou com a visita de uma família de marrecos (um casal e dez filhotes) que desfilaram pelas passarelas do IQ. As pessoas ficaram admiradas com a invasão saudável dos novos visitantes.
Salve a natureza!!!

ANIVERSARIANTES

Parabéns aos aniversariantes do IQ
- Mês de janeiro -

02 – Paulo Alves Porto
04 – Denise Freitas Siqueira Petri
07 – Nina Coichev
10 – Edílson Ferreira Silva
10 – Elias Torres
11 – Simone Tessarini Estevão
12 – Maria Tereza M. Santos
12 – Nilza Gomes Xavier
12 – Renato Sanches Freire
14 – Antonio Augusto Ciféri
15 – Bianca Silvana Zingales
15 – Maria Inês Cardill0
16 – Marcos Paulo Regiolli
17 – Julio Assis Pereira
17 – Marcelo Nunes Silva
19 – Luci Deise Navarro
19 – Renato Colombo
20 – Pérola Castro Vasconcellos
23 – Robert Schumacher
25 – Paulo Pinto Silva
25 – Paulo Teng-An Sumodjo
25 – Silvia Paula Oliveira
26 – Denise Yamamoto
27 – Ivano Gebhardt Rolf Gutz
27 – Marcos R. Soares Vieira
27 – Marlene Dietrich
28 – Jailton Cirino Santos
28 – Milton Cesar S. Oliveira
29 – Ohara Augusto
30 – Flávio Antonio Maximiano
31 – Hans Viertler
31 – Margarida Tavityan

USP recebe prêmio de melhor universidade pública do país

A USP foi a ganhadora do V Prêmio Melhores Universidades 2009, na categoria 'A Universidade do Ano' – escola pública, realizado pelo Guia do Estudante da Editora Abril e pelo Banco Real Grupo Santander, entregue no dia 27 de outubro, em cerimônia no Memorial da América Latina, em São Paulo. Na categoria Áreas do Conhecimento, a USP foi finalista em sete áreas, de um total de oito avaliadas pelo *Guia*, e vencedora em três delas: comunicação e informação, engenharia e produção, e saúde. Neste ano, *o Guia do Estudante* fez a avaliação de 9.371 cursos, distribuídos em 116 carreiras, de 1.332 instituições de ensino superior no País, dos quais 570 receberam estrelas - cinco, quatro ou três, indicando a qualidade média dos cursos. Desse total, 28 universidades foram finalistas, disputando 18 prêmios, metade deles para universidades privadas e a outra parte para as públicas, incluindo o de melhor universidade do ano. A USP teve 104 cursos avaliados, dos quais 102 receberam cinco, quatro ou três estrelas: respectivamente, 60, 36 e seis. **USP em números -** A USP, que completou 75 anos de fundação, em 25 de janeiro deste ano, oferece 234 cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento, distribuídos em 40 unidades e sete *campi* espalhados pelo Estado nas cidades de São Paulo, Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos, além de unidades de ensino, museus e centros de pesquisa. A Instituição possui mais de 54 mil alunos de graduação e mais de 25 mil na pós-graduação (entre mestrado e doutorado), têm 5.434 docentes e 15.221 funcionários técnico-administrativos. Além de ser responsável por 28% da produção científica do País, formando mais de 2 mil doutores por ano, o que representa 25% do total no Brasil, e também mantém convênio para intercâmbio de estudantes com 305 instituições de ensino estrangeiras. A pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta, ressaltou a importância deste prêmio para as universidades públicas: "O prêmio mostra que seus organizadores têm a sensibilidade de lidar com estes jovens, que são o sentido e o significado da existência da Universidade. Para a USP, classificada como a primeira da América Latina e uma das 30 mais importantes do mundo, este é um reconhecimento social, pois a USP está cada vez mais preocupada em trazer para nossos cursos de excelência jovens que tiveram menos oportunidade de ter uma boa formação, de ter acesso à cultura e ao conhecimento", afirmou na cerimônia de entrega. Em 2009, a USP foi classificada como a 78ª melhor universidade do mundo, e a primeira colocada entre as universidades latino-americanas, pelo *Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities*, do *Higher Education Evaluation & Accreditation Council of Taiwan*, que classifica as 500 melhores instituições de ensino e pesquisa do mundo, através de dados obtidos a partir do *Science Citation Index* (SCI) e do *Social Sciences Citation Index* (SSCI). No ranking do *Webometrics Ranking of World Universities*, a Universidade subiu quase 50 posições de janeiro a julho de 2009, subindo do 87º lugar para o 38º. É a primeira universidade da América Latina e há apenas uma instituição europeia melhor ranqueada, a University of Cambridge, da Inglaterra. **Ciências em geral -** As três áreas do conhecimento em a USP foi campeã - comunicação e informação; engenharia e produção; e saúde - mostram que a Universidade tem bom desempenho nas ciências em geral, desde as humanas, passando pelas exatas, até as biológicas. Segundo o diretor da Escola de Comunicação e Artes (ECA), Mauro Wilton de Sousa, um dos fatores a serem destacados para a Universidade ser vencedora na categoria comunicação e informação se deve ao fato da escola ser aberta às novidades, além dos professores e alunos realizarem intercâmbios e troca de informações com universidades estrangeiras, colocando a USP como uma Universidade de classe mundial. "Essa experiência faz com que eles (alunos) diversifiquem seu conhecimento e amadureça intelectualmente", afirma. Na Escola Politécnica, os alunos são incentivados a ampliar os conhecimentos da sala de aula através de projetos de iniciação científica, com atividades práticas, e uma extensa carga horária de estágios, com a orientação e supervisão dos professores, o que para o diretor da escola, Ivan Gilberto Sandoval Falleiros, é importante para a Universidade interagir com a sociedade, "enxergando seus problemas e propondo melhorias", diz. Já na saúde, o destaque, de acordo com o diretor da Faculdade de Medicina da USP, Marcos Boulos, é a possibilidade dos alunos poderem vivenciar no maior complexo hospitalar da América Latina, o Hospital das Clínicas, os conceitos aprendidos. Muitas aulas acontecem dentro das unidades de atendimento desse Hospital. "Temos o maior centro de assistência em saúde do País e um corpo técnico de alta qualidade. Aqui, o aluno não tem dificuldade em treinar a parte prática", ressalta. Mais informações sobre o 5º Prêmio Melhores Universidades 2009 podem ser conferidas no site:
http://guiadoestudante.abril.com.br/premio/home/.

Os cursos premiados

Abaixo os cursos, separados pelos *campi*, em que a USP recebeu cinco, quatro ou três estrelas, na avaliação do Guia do Estudante 2009.

Bauru: Fonoaudiologia e Odontologia; *Lorena*: Biotecnologia, Engenharia de Materiais e Engenharia Química. *Piracicaba*: Agronomia, Gestão Ambiental Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos, Ciências Econômicas, Engenharia Florestal. *Pirassununga*: Zootecnia e Engenharia de Alimentos. *Ribeirão Preto*: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Química Ciências Biomédicas, Física, Informática Biomédica, Música, Pedagogia, Psicologia, Terapia Ocupacional Gestão da Informação e Nutrição. São Carlos Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Física, Matemática, Química Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Ambiental, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Sistemas de Informação

São Paulo: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Esporte, Estatística, Farmácia, Filosofia, Física, Fonoaudiologia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Linguística, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Meteorologia, Música, Pedagogia, Psicologia, Química, Terapia Ocupacional Artes Plásticas, Audiovisual, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Materiais, Engenharia Naval, Fisioterapia, Geofísica, Geologia, Nutrição, Oceanografia, Odontologia, Produção Editorial, Turismo Publicidade e Propaganda, Relações Internacionais, Relações Públicas

Fonte: Eliete Viana, da Assessoria de Imprensa da Reitoria
(matéria publicada na edição nº 878, do Jornal da USP)

Frase do mês!!!

"Ninguém é tão ignorante que não tenha algo a ensinar. Ninguém é tão sábio que não tenha algo a aprender"

Blaise Pascal

Confraternização de fim de ano no IQ

No dia 18 de dezembro de 2009, foi realizada a festa de fim de ano com o churrasco que já se tornou uma tradição no IQ. Participaram da grande festa de confraternização professores, funcionários, alunos, ex-alunos, colegas e familiares.

I ENCONTRO BRASILEIRO DE ESPECTROSCOPIA

Foi um sucesso o primeiro Encontro Brasileiro de Espectroscopia Raman (Enbraer I) realizado na cidade de São Pedro – SP, de 06 a 09 de dezembro de 2009. O evento teve por finalidade aproximar as comunidades de químicos e físicos que empregam a espectroscopia Raman em suas atividades de pesquisa, possibilitar aos iniciantes na técnica o contato necessário para a otimização do uso dos recursos disponíveis e permitir ao interessado que busca mais informações, a participação em um fórum de discussões de alta qualificação técnica em espectroscopia Raman.

Pawel Krumholz – *In memoriam*

Artigo publicado na Química Nova de 1983 - Há dez anos, no dia 11 de agosto, a Química no Brasil perdia um dos seus grandes expoentes. Pawel Krumholz nos deixou alguns dias antes do seu sexagésimo quarto aniversário. Os que tiveram o privilégio de conviver com ele são unânimes em destacar suas qualidades em todos os setores a que se dedicou: na ciência, no ensino, na indústria. E, acima de tudo, como um ser humano extraordinário.

Como cientista e professor teve influência significativa na formação de jovens pesquisadores, muitos dos quais ocupam hoje posições de destaque nas diferentes áreas da Química.

Sua atividade na indústria se concentrou na Orquima S.A., empresa que no seu início transformava produtos de origem vegetal e, posteriormente, monazita, matéria prima de importância estratégica.

As qualidades humanas de Krumholz foram um complemento excepcional para as suas qualidades profissionais. Homem de Ciência e de vasto conhecimento nos mais diversos campos, estava sempre disposto a compartilhar o seu saber e a sua experiência com quantos procurassem a sua orientação; ao transmitir conhecimentos doava de si entusiasmo contagiante, mostrando que pesquisar e aprender eram fontes de alegria e estímulo. Foi amigo, mestre e conselheiro, sem negar jamais assistência e apoio a colegas e estudantes, na solução de quaisquer problemas.

Dez anos após a sua morte julgamos oportuna uma apreciação do seu trabalho e da sua contribuição ao desenvolvimento da Química no Brasil. Tivemos o privilégio de ser um dos seus colaboradores nos últimos anos de sua carreira e por isto sentimo-nos honrados em tentar, através de modesta contribuição, tornar mais conhecida sua vida e obra, principalmente aos jovens que ora se iniciam na pesquisa e no ensino da Química em nosso país.

Pawel Krumholz nasceu em Rajcza, Polônia, a 30 de Agosto de 1909, tendo realizado seus estudos de Química na Universidade de Viena, onde se doutorou em 1932, sob a orientação do célebre químico analítico Professor Fritz Feigl. Tornou-se assistente de Feigl na Universidade Popular de Viena, passando em seguida a Docente em Química. Em 1938 mudou-se para Ghent, na Bélgica, onde ocupou o cargo de Diretor Cientifico da Sociedade Belga de Estudos e Pesquisas. Emigrou para o Brasil em 1941 e se tornou cidadão brasileiro em 1945. No Brasil, Krumholz ajudou a formar os laboratórios de pesquisa da Orquima S.A., firma da qual ocupou o cargo de Diretor Cientifico durante cerca de vinte anos. De 1962 a 1964 dirigiu a Divisão de Engenharia Química do Instituto de Energia Atômica. Em 1966 tornou-se Professor Colaborador de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Krumholz iniciou-se na pesquisa colaborando com Feigl no estudo da reatividade de ligantes coordenados a metais de transição, e da relação entre formação de complexos e fenômenos catalíticos. Krumholz e Feigl publicaram diversos artigos nesta área, bem como sobre a cinética e o equilíbrio da redução de heteropolimobdatos, reações de ferro pentacarbonil com bases, e sobre o desenvolvimento de técnicas analíticas para a determinação de íons metálicos. Ainda em Viena, trabalhando independentemente, continuou suas pesquisas na Química de Coordenação aplicada à Química Analítica tendo desenvolvido várias técnicas de microanálise para íons de metais de transição. Ampliou suas pesquisas em compostos inorgânicos (de selênio e cádmio) e publicou trabalhos em química orgânica de difenilcarbazonas e picratos. Sua carreira em Viena foi subitamente interrompida em 1938, durante a ocupação alemã, quando perseguido pelo nazismo emigrou para a Bélgica. Em Ghent, Krumholz e colaboradores montaram um laboratório de pesquisas industriais onde desenvolveram processos hidrometalúrgicos para a obtenção de Vanádio, Molibdênio e Índio.

Emigrou para o Brasil em 1941, iniciando um período de vários anos de profícua atividade industrial. Nos laboratórios de Orquima, juntamente com K. Bril, J. Behmouras, F. Gottdenker, F. Lima, A. Abrão e muitos outros que por ali passaram, desenvolveu uma serie de novos processos, patenteados no Brasil, para a separação de elementos das terras raras. Ainda na Orquima, reiniciou as suas pesquisas em Química Fundamental, após vários anos de interrupção, encorajado pelos Professores Hans Stammreich e Heinrich Hauptman. São desta época os seus trabalhos pioneiros sobre carbonilos de metais de transição e complexos polinucleares, bem como a série de estudos sobre complexos de ferro com ligantes imínicos bi e multidentados, que o tornariam conhecido e respeitado internacionalmente.

No inicio da década de 60, as atividades de pesquisa aplicada da Orquima passaram a ser realizadas no âmbito do Instituto de Energia Nuclear da Universidade de São Paulo. Krumholz passou então a dirigir a Divisão de Engenharia Química daquele Instituto, onde permaneceu até 1964. A partir dessa época reiniciou um contato mais direto com a vida universitária, tendo ministrado vários cursos na Universidade de São Paulo.

Em 1966 tornou-se Professor Colaborador do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Sua breve passagem pela Universidade foi marcada por uma intensa participação em todas as atividades acadêmicas. Foi membro da Comissão de Pós-Graduação tendo participado ativamente na organização e no desenvolvimento do currículo de pós-graduação. Os cursos ministrados por ele, nas Áreas de Compostos de Coordenação e de Química Quântica, contribuíram muito para o desenvolvimento de uma visão mais moderna da Química no âmbito da Universidade. Orientou 8 estudantes de pós-graduação, 4 dos quais defenderam as suas teses após o seu falecimento. Apesar de sua idade, trouxe para a Universidade o entusiasmo de um jovem somado à cultura química e à experiência de quem se dedicou intensamente à Ciência durante mais de trinta anos. Sua influência se estendeu não apenas aos seus orientados diretos, mas a muitos outros estudantes de pós-graduação (e até de graduação) que frequentaram suas aulas ou trocaram idéias com ele informalmente. Suas pesquisas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, depois Instituto de Química da Universidade de São Paulo, incluíram estudos sobre equilíbrios em solução aquosa envolvendo metal carbonilos contendo ligação metal-metal, e estudos sobre estrutura e reatividade de complexos de ferro com ligantes imínicos bi e tridentados.

Considerando o fato de Krumholz ter realizado a parte mais importante do seu trabalho cientifico no Brasil, em

condições bem mais difíceis que as encontradas em países mais desenvolvidos, a sua contribuição, especialmente para a Química dos Compostos de Coordenação, foi notável.

Foi um dos pioneiros na utilização da espectroscopia no estudo de compostos de coordenação. Projetou e construiu espectrofotômetros no visível e no ultravioleta para utilização no estudo do espectro de complexos de elementos das terras-raras, em uma época em que a instrumentação nesse campo era pouco acessível. Colaborou com Stammreich nos primeiros trabalhos em que foi utilizada a espectroscopia Raman para a elucidação da estrutura de metal-carbonilos. Coube a ambos e seus colaboradores a interpretação dos espectros vibracionais da série isoeletrônica $Ni(CO)_4$, $[Co(CO)_4]^-$ e $[Fe(CO)_4]^{2-}$ e de seus derivados. Demonstraram, pela primeira vez, a existência de ligações metal-metal nesses sistemas, mais tarde confirmadas por difração de raios-X.

Krumholz foi um dos primeiros a relacionar as transições eletrônicas em complexos ferro-diiminas com a sua estrutura, e com a natureza da ligação metal-ligante. Coube a ele a descoberta da alteração no estado do spin do metal quando se adiciona um terceiro ligante bidentado a complexos ferro (II)-bis diiminas, explicando o valor surpreendentemente alto da terceira constante de formação desses complexos. Utilizou o conceito de retro-doação ("Backdonation") para explicar a estabilidade, as características espectrais e o comportamento cinético desses complexos. Foi ainda o responsável pela descoberta dos complexos imínicos alifáticos polidentados, confirmados posteriormente por Busch e Bailar, contribuindo para o estabelecimento das bases para a preparação de complexos macrocíclicos. Seus trabalhos no campo das ferro-diiminas se encontram resumidos em uma revisão publicada no *Structure and Bonding*.

Seus estudos termodinâmicos sobre a estabilidade de complexos também produziram resultados importantes. Descobriu a natureza ácida do hidreto de ferro tetracarbonil, contestada por Hieber, mas confirmada pela determinação direta da constante de dissociação do complexo e por outros experimentos. Observou, juntamente com colaboradores, a formação reversível da ligação Fe-Zn, em solução aquosa, nos complexos $ZnFe(CO)_4$, $Zn_2Fe(CO)_4$ e $Zn_3Fe(CO)_4OH$ cujas constantes foram determinadas. Sua contribuição para o desenvolvimento de técnicas eletroanalíticas foi também significativa, tendo desenvolvido, juntamente com Bril, um método polarográfico para o estudo de complexos de metais de transição com etilenodiaminoacetato, utilizado posteriormente por outros pesquisadores, inclusive Schwarzenback.

Os estudos cinéticos e mecanísticos da hidrólise ácida de complexos de ferro (II) com diiminas não-simétricas, e da oxidação do sistema ferro-diiminas alifáticas, em solução aquosa, confirmaram o mecanismo "passo a passo" da dissociação de quelatos, proposto por Wilkins e Basolo, e levaram à descoberta da oxidação de diiminas coordenadas.

Na área de Química Aplicada dedicou-se principalmente a preparação de óxidos de elementos das terras-raras, alguns com elevada pureza, contribuindo muito para o destaque que nosso país teve, na época, no campo da tecnologia nuclear.

A obra de Pawel Krumholz além de contribuir em muito para o desenvolvimento da Química Pura e Aplicada no Brasil, projetou nosso pais no cenário da Química a nível internacional. Como representante do Brasil, participou ativamente em inúmeros Congressos, Simpósios e Conferências Internacionais. Sua reputação como cientista permitiu-lhe postular a realização da XVIII Conferência Internacional de Química de Coordenação em São Paulo. No âmbito dessa conferência, realizada quatro anos após a sua morte, e dedicada a ele, realizou-se o *Krumholz Memorial Symposium*, numa última homenagem da comunidade internacional dos químicos de coordenação.

Agradecemos aos Professores Aécio Pereira Chagas pelas sugestões durante a preparação do manuscrito.

Fonte: E.J.S. Vichi. *Pawel Krumholz: Dez anos depois*. Q. Nova, 152-156 (1983).

5º Encontro Nacional de Química Ambiental

14 a 15 de março de 2010
Hotel Fazenda Colinas Verde,
São Pedro-SP

Este encontro bienal realizado desde 2002, tem atraído um número crescente de profissionais ligados à temática das relações da Química com Meio Ambiente. A Química é uma ciência chave para a minimização e/ou entendimento de vários problemas ambientais, pois permite o equacionamento e compreensão do mecanismo de reações entre as moléculas poluidoras e destas com o meio ambiente.

Em um contexto multidisciplinar, a Química contribui de forma vital para: a compreensão da mobilidade e destino de poluentes; o desenvolvimento de métodos seletivos e mais sensíveis de análise de espécies de interesse ambiental; a proposição de mecanismos para rotas sintéticas mais simples, eficientes e menos impactantes ao meio ambiente; o desenvolvimento de processos de tratamento e/ou remediação de espécies químicas poluentes; o desenvolvimento de novas formas de energia, dentre várias outras contribuições. Diante do sucesso obtido nos encontros anteriores, verifica-se que este evento já está consolidado e a sua realização é aguardada por toda a comunidade interessada.

O V ENQAmb também deverá contar com a participação de renomados pesquisadores nacionais e internacionais, das áreas de química, engenharia, oceanografia, geociências, saúde pública, meteorologia, gestão ambiental e afins, os quais deverão apresentar os mais recentes progressos em várias temáticas, tais como: Especiação Química; Ecotoxicologia; Monitoração de poluentes; - Disruptores endócrinos; Metodologias inovadoras para remoção de poluentes; Poluição atmosférica; Poluição aquática; Contaminação de solos; Saneamento ambiental; Ensino de Química e Educação Ambiental; Química Verdes, Modelagem ambiental e Técnicas Quimiométricas.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitora
Profa. Dra. Suely Vilela

Pró-Reitor de Cultura e Extensão
Prof. Dr. Ruy A.C. Altafim

Diretor
Prof. Dr. Hans Viertler

Vice-Diretor
Prof. Dr. Walter Terra

Chefe do DQF
Prof. Dr. Fernando R. Ornellas

Chefe do DBQ
Profa. Dra. Maria Júlia Manso Alves

Editor em exercício
Prof. Dr. Paulo Q. Marques
(reg. prof. MTb nº 14.280/DRT-RJ)

Redator em exercício
Lucas C. V. Rodrigues

Colaboradores
Dr. Roberval Stefani
Paulo Monteiro
Jailton Cirino Santos
Gerson Fett
Jiang Kai
Ana Valéria Lourenço
Fábio Yamamoto

QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA,** entre em contato através do e-mail:alquimia@.iq.usp.br. Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.